

Exercício 1

(Uece 2019) “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social só pôde tornar-se entre os gregos objetos de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida.”

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989, p. 94.

Com base nessa citação, é correto afirmar que a filosofia nasce

- a) após o declínio das ideias mitológicas, não havendo nenhuma linha de continuidade entre estas últimas e as novas ciências gregas.
- b) das representações religiosas míticas que se transpõem nas novas representações cosmológicas jônicas.
- c) da experiência do espanto, a maravilha com um mundo ordenado e, portanto, belo.
- d) da experiência política grega de debate, argumentação e contra-argumentação, que põe em crise as representações míticas.

Exercício 2

(Ufpr 2019) Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- a) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- b) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.

- c) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- d) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- e) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

Exercício 3

(Uece 2020) Antes do surgimento do pensar racional-filosófico, os povos antigos possuíam outra forma de explicação do mundo: o pensamento mítico.

Considerando as características do conhecimento mítico, atente para o que se afirma a seguir e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

- () A mitologia foi a segunda forma de explicação sobre o mundo, sucedendo as explicações fornecidas pelas ciências dos antigos povos, como a agrimensura e a astrologia.
- () Os mitos eram transmitidos por gerações, principalmente através da forma narrativa e faziam parte da tradição cultural de um povo, não sendo originários da criação por parte de um indivíduo específico.
- () A mitologia explicava a origem do mundo e dependia da adesão, pelas pessoas, de um conjunto de verdades tidas como inquestionáveis e imunes à crítica.
- () Baseado, principalmente, nas forças da natureza – *physis* –, as mitologias antigas, ao contrário das religiões que as sucederam, evitavam o recurso às forças sobrenaturais como fonte de explicação da existência.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F, V, V, F.
- b) V, F, V, F.
- c) F, V, F, V.
- d) V, F, F, V.

Exercício 4

(Upe-ssa 1 2017) Observe o texto a seguir sobre a gênese do pensamento filosófico.

Com a filosofia, novo critério de verdade se impunha: o critério da logicidade. Verdade é aquilo, que concorda com as leis do lógos (pensamento, razão). É a razão, que nos dá garantia da verdade, porque o real é racional.

LARA, Tiago Adão. *A Filosofia nas suas origens gregas*, 1989, p. 54.

Sobre a gênese do pensamento filosófico, está CORRETO afirmar que:

- a) a evidência da verdade com o crivo da racionalidade tem resposta no mito.

- b) o critério da logicidade está presente na adesão à crença e ao mito.
- c) a gênese do pensar filosófico e a inspiração criadora de sentidos consistem na fantasia.
- d) a origem do pensamento filosófico surge entre os gregos, no século VI a.C., na busca por explicação do sobrenatural com a força do divino.
- e) o despertar da filosofia grega surge na verdade argumentada da razão com o critério da interpretação.

Exercício 5

(Ufsj 2013) A construção de uma cosmologia que desse uma explicação racional e sistemática das características do universo, em substituição à cosmogonia, que tentava explicar a origem do universo baseada nos mitos, foi uma preocupação da Filosofia

- a) medieval.
- b) antiga.
- c) iluminista.
- d) contemporânea.

Exercício 6

(Ueg 2013) O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

- a) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- b) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.
- c) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.
- d) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

Exercício 7

(Upe 2013) A filosofia, no que tem de realidade, concentra-se na vida humana e deve ser referida sempre a esta para ser plenamente compreendida, pois somente nela e em função dela adquire seu ser efetivo.

VITA, Luís Washington. *Introdução à Filosofia*, 1964, p. 20.

Sobre esse aspecto do conhecimento filosófico, é CORRETO afirmar que

- a) a consciência filosófica impossibilita o distanciamento para avaliar os fundamentos dos atos humanos e dos fins aos quais eles se destinam.
- b) um dos pontos fundamentais da filosofia é o desejo de conhecer as raízes da realidade, investigando-lhe o sentido, o

valor e a finalidade.

- c) a filosofia é o estudo parcial de tudo aquilo que é objeto do conhecimento particular.
- d) o conhecimento filosófico é trabalho intelectual, de caráter assistemático, pois se contenta com as respostas para as questões colocadas.
- e) a filosofia é a consciência intuitiva sensível que busca a compreensão da realidade por meio de certos princípios estabelecidos pela razão.

Exercício 8

(Upe-ssa 1 2017) Sobre o Mito no mundo atual, considere o texto a seguir:



Os meios de comunicação (televisão, jornais, etc.) utilizam a palavra Mito com um significado diferente, quando se referem a artistas, que, num determinado momento, ganham destaque por causa de um filme ou música de sucesso. Mas, mesmo nesse caso, os “Mitos” do mundo artístico são assim chamados, porque atribuímos a eles qualidades que consideramos dignas de um deus.

CHALITA, Gabriel. *Vivendo a Filosofia*. 2002, p. 23.
Disponível em: www.4hd.com.br

Assim, é CORRETO afirmar que no mundo atual

- a) o Mito narra as habilidades divinas, transmitidas aos homens pelos deuses.
- b) o Mito retrata tanto a significância quanto a primeira atribuição de sentido ao mundo.
- c) o Mito tem importância pelo fato de ser a primeira forma de dar significado ao mundo.
- d) o Mito na totalidade do real, não apresenta mais abrangência nem o distintivo existencial que havia na sua origem, isto é, no Mito primitivo.
- e) o Mito possibilita ao homem lutar e viver criticamente contra tudo o que lhe é adverso.

Exercício 9

(Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Que terá levado o homem, a partir de determinado momento de sua história, a fazer ciência teórica e filosofia? Por que surge no Ocidente, mais precisamente na Grécia do século VI a.C, uma nova mentalidade, que passa a substituir as antigas construções

mitológicas pela aventura intelectual, expressa através de investigações científicas e especulações filosóficas?

(PESSANHA, J. A. M. Do Mito à Filosofia. In. *Os Pré-Socráticos*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. p.5. Coleção “Os Pensadores”.)

Com base no texto e nos conhecimentos a respeito da passagem do Mito ao Logos, indique as principais condições que marcaram o surgimento da Filosofia.

Exercício 10

(Unesp 2017) À medida que a ciência se mostrou capaz de compreender a realidade de forma mais rigorosa, tornando possível fazer previsões e transformar o mundo, houve a tendência a desprezar outras abordagens da realidade, como o mito, a religião, o bom senso da vida cotidiana, a vida afetiva, a arte e a filosofia. A confiança total na ciência valoriza apenas a racionalidade científica, como se ela fosse a única forma de resposta às perguntas que o homem se faz e a única capaz de resolver os problemas humanos.

Maria L. de A. Aranha e Maria H.P. Martins. *Temas de filosofia*, 1992.

Com base na ideia de “verdade absoluta”, explique a diferença entre mito e ciência. Considerando a expressão “confiança total na ciência”, explique como o próprio conhecimento científico pode se transformar em mito.

Exercício 11

(Unesp 2016) O pensamento mítico consiste em uma forma pela qual um povo explica aspectos essenciais da realidade em que vive: a origem do mundo, o funcionamento da natureza e as origens desse povo, bem como seus valores básicos. As lendas e narrativas míticas não são produto de um autor ou autores, mas parte da tradição cultural e folclórica de um povo. Sua origem cronológica é indeterminada e sua forma de transmissão é basicamente oral. O mito é, portanto, essencialmente fruto de uma tradição cultural e não da elaboração de um determinado indivíduo. O mito não se justifica, não se fundamenta, portanto, nem se presta ao questionamento, à crítica ou à correção. Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de

explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais são explicadas por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, superior, misteriosa, divina, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados, são capazes de interpretar, ainda que apenas parcialmente.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

A partir do texto, explique como o pensamento filosófico característico da Grécia clássica diferenciou-se do pensamento mítico.

Exercício 12

(Unesp 2012) A ciência moderna tem maior poder explicativo, permite previsões mais seguras e assegura tecnologias e aplicações mais eficazes. Não há dúvida de que a explicação científica sobre a natureza da chuva comporta usos que a explicação indígena não comporta, como facilitar prognósticos meteorológicos ou a instalação de sistemas de irrigação. Para a ciência moderna, a Lua é um satélite que descreve uma órbita elíptica em torno da Terra, cuja distância mínima do nosso planeta é cerca de 360 mil quilômetros, e que tem raio de 1 736 quilômetros. Para os gregos, era Selene, filha de Hyprion, irmã de Hélios, amante de Endymion e Pan, e percorria o céu numa carruagem de prata. Tenho mais simpatia pela explicação dos gregos, mas devo reconhecer que a teoria moderna permite prever os eclipses da Lua e até desembarcar na Lua, façanha dificilmente concebível para uma cultura que continuasse aceitando a explicação mitológica. Os astronautas da NASA encontraram na superfície do nosso satélite as montanhas observadas por Galileu, mas não encontraram nem Selene nem sua carruagem de prata. Para o bem ou para o mal as teorias científicas modernas são válidas, o que não ocorre com as teorias alternativas.

(Sérgio Paulo Rouanet, filósofo brasileiro, 1993. Adaptado.)

Cite o nome dos dois diferentes tipos de conhecimento comentados no texto e explique duas diferenças entre eles.

GABARITO

Exercício 1

d) da experiência política grega de debate, argumentação e contra-argumentação, que põe em crise as representações míticas.

Exercício 2

b) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.

Exercício 3

a) F, V, V, F.

Exercício 4

e) o despertar da filosofia grega surge na verdade argumentada da razão com o critério da interpretação.

Exercício 5

b) antiga.

Exercício 6

d) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

Exercício 7

b) um dos pontos fundamentais da filosofia é o desejo de conhecer as raízes da realidade, investigando-lhe o sentido, o valor e a finalidade.

Exercício 8

d) o Mito na totalidade do real, não apresenta mais abrangência nem o distintivo existencial que havia na sua origem, isto é, no Mito primitivo.

Exercício 9

O Mito carrega consigo uma tentativa de explicação da realidade, contudo essa pretensão é paradoxal, já que as explicações mitológicas dadas ao real são buscadas no plano sobrenatural, em alguma forma mística e misteriosa, cujo acesso não é plenamente disponível e tampouco acessível à razão. A explicação da realidade, dada por intermédio do mito, reside em um fundamento inexplicável, o que gera, no mínimo, um certo grau de contradição. A filosofia aparece com o propósito de superar essa estrutura paradoxal do mito que, ao tentar explicar algo, acabava tomando a trilha do inexplicável e bloqueando a possibilidade do conhecimento. A filosofia, ao contrário, quer explicar a realidade a partir do próprio mundo e não fora dele. As condições que facilitaram o nascimento de um pensamento questionador na Grécia estão vinculadas ao grau de liberdade de pensamento, próprio das estruturas das cidades-Estado (polis) e, também, à forma que os gregos lidavam com a religião, de caráter antropomórfico. A valorização da razão (logos) foi condição indispensável para encontrar uma base explicativa mais compatível à realidade e, de certo modo, menos mística.

Exercício 10

A diferença entre mito e ciência consiste no modo a partir do qual cada um entende que se dá o processo do conhecimento acerca da realidade: enquanto no mito esse processo se fundamenta no sobrenatural e no dogmatismo, na ciência é a experimentação metódica e a formulação de teorias e leis gerais que possibilita o conhecimento. Com o aumento da importância da ciência como paradigma da vida humana e do universo, sobretudo a partir do século XIX, passou a predominar a ideia de que apenas o conhecimento científico possuiria legitimidade e seria capaz de fornecer uma verdade absoluta. No entanto, a confiança total na ciência pode levar a um processo contraditório no qual ocorre a mitificação da ciência, na medida em que busca-se explicações científicas para aspectos da condição humana que escapam ao entendimento da mesma e/ou entende-se as produções da ciência como verdades absolutas inquestionáveis, ou seja, como dogmas.

Exercício 11

O pensamento mítico e o pensamento filosófico buscam responder a questionamentos acerca da natureza e do homem que muitas vezes coincidem, ou seja, ambos os pensamentos buscam o entendimento do mundo que cerca os indivíduos. No entanto, enquanto o pensamento mítico se baseia na atribuição de caráter sobrenatural às explicações fornecidas, o que dispensa o uso da postura crítica investigativa, o pensamento filosófico é fundamentado na aplicação do paradigma do raciocínio lógico na formulação das interpretações acerca dos questionamentos considerados, o que impõe o uso de uma perspectiva racional na observação dos fenômenos.

Exercício 12

Os dois tipos de conhecimento contrastados no texto são o conhecimento científico e o conhecimento mitológico. O primeiro é caracterizado pelo rigor metodológico e pela sua racionalidade. Ou seja, é produzido mediante um método de experimentação racional que permite ao cientista criar leis gerais que podem servir de base para o desenvolvimento científico. O segundo conhecimento é fantasioso e pouco rigoroso: sua força está na narrativa que produz, na forma como é capaz de explicar todos os fenômenos e na sua relação com a simbologia religiosa.